

Ano XXVII nº 6781 – 21 de março de 2023

Trabalhadores vão às ruas pela redução dos juros



Nesta semana o Copom (Comitê de Política Monetária), do BC, se reúne na terça (21) ou quarta-feira (22) para decidir se diminui, mantém ou eleva ainda mais os juros.

O Brasil já possui os maiores juros do planeta e a política do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, de continuar com a política de níveis elevados, que em nada contribui para o combate à inflação e inviabiliza ainda mais a retomada do crescimento econômico, tem sido criticada por trabalhadores, economistas e até empresários.

A situação chegou ao cúmulo de bancos, como Bradesco e Itaú, e outros, suspenderem o crédito consignado aos aposentados do INSS após o governo Lula baixar as taxas para esta modalidade de empréstimo bancário de 2,14% para 1,70%. E o pior: Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil também seguiram a cartilha do setor privado, tomando a mesma medida, o que aumentou ainda mais a indignação da sociedade.

A Justificativa da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), que divulgou nota, dizendo que “a redução dos juros faz com que os bancos não tenham condições de arcar com despesas da captação de clientes”, é o fim da picada. No ano passado, os bancos faturaram R\$92,2 bilhões, resultado 6,3% maior do que em 2021, enquanto que outros setores amargam prejuízos após a pandemia e com o agravamento da crise nos últimos quatro anos.

Os juros nas alturas não prejudicam apenas a população. Empresas do setor produtivo, como a indústria e o comércio, também penam com o crédito mais caro do planeta e querem a redução das taxas praticadas pelos bancos.

Por tudo isso, chegou a hora de o povo se unir e exigir juros mais baixos. No Rio haverá uma passeata até à sede do Banco Central, na Presidente Vargas, no Centro, com concentração a partir das 17h, na Candelária. A campanha será com manifestações nas ruas, mas também nas redes sociais, a partir das 9h, no mesmo dia, com a hashtag **#JurosBaixosJá**.

Os diretores do SindBancários Petrópolis Marcos Alvarenga, Claudia Botelho, Sávio Barcellos e Luis Rosa participam do ato representando nossa entidade.

Representantes da Caixa cobram participação na construção de ferramenta que substituirá a GDP

Na última sexta-feira (17), durante reunião de negociação com a Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE), a Caixa se comprometeu a antecipar o pagamento da Promoção por Mérito para março.

Os representantes dos trabalhadores criticaram a condução do banco público nas negociações, consideradas tardias. A representação reforçou, ainda, que pedidos como o da distribuição linear do primeiro delta e questionamento sobre o uso da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas), ferramenta imposta unilateralmente pela Caixa, partiram da CEE.



De acordo com a Federação dos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, é preciso iniciar o quanto antes a construção de ferramentas humanizadas para avaliar os empregados. O processo deve propiciar o crescimento profissional das pessoas e jamais dar abertura para qualquer tipo de assédio.

Durante a mesa de negociação, a CEE garantiu a distribuição linear do delta para todos os empregados elegíveis na Promoção por Mérito. A Caixa informou que vai antecipar o pagamento, normalmente feito em abril, para o reprocessamento da folha do dia 31 de março.

A Promoção por Mérito 2022 não contempla o segundo delta em função do orçamento disponível.

As negociações para debater os critérios da promoção 2023 estão previstas para a primeira quinzena de maio. Segundo a Feeb SP/MS, a GDP não será utilizada como critério de avaliação das Promoções seguintes, por essa razão é fundamental a participação da CEE, para debater juntos a nova ferramenta.